

INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE FUTURO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Patricia Jácome Henriques²²

Danielle Provazi Cunha Oliveira²³

Aline Guarato da Cunha Bragato²⁴

Álvaro da Silva Santos²⁵

Resumo

Considerando o alto número de adolescentes que cumprem alguma medida socioeducativa e o planejamento do futuro como um fator de proteção importante, o estudo busca compreender as perspectivas de futuro de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e de que maneiras o contexto social pode influenciar este processo. Foram realizadas entrevistas com 12 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e as respostas foram analisadas através do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam para o quanto o futuro é influenciado pelas condições socioeconômicas e culturais, indicando a necessidade de que sejam pensadas políticas públicas mais eficientes no que diz respeito à oferta de oportunidades, assim como melhores condições sociais para o desenvolvimento do processo de adolecer para essa população.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei; projeto de vida; políticas públicas.

²² Mestranda da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba – MG – Brasil.

²³ Mestranda da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba – MG – Brasil.

²⁴ Doutoranda da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba – MG – Brasil.

²⁵ Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Uberaba – MG – Brasil.

Endereço para correspondência: Rua Conde de Prados, 155, Abadia, Uberaba-MG, Brasil. CEP: 38025-260.

E-mail: henriquespj@yahoo.com.br

Introdução

O perfil dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa atualmente no Brasil é composto por jovens do sexo masculino, moradores de regiões pobres, em sua maioria marcados pelo descaso do estado e pela falta de políticas públicas que alcancem suas famílias, com alta defasagem escolar, fazem uso de algum tipo de droga (lícita ou ilícita) e, desde muito cedo, estão inseridos no mercado informal de trabalho (Davoglio & Gauer, 2011; Franco & Bazon, 2019; Leal & Macedo, 2017).

A transformação do ser criança em ser adulto impõe a necessidade de que o sujeito passe pelo processo de adolecer. Tal processo pode ser compreendido de diversas maneiras e os mais comuns são os que o compreendem a partir de aspectos como os biológicos e psíquicos. Para a psicanálise, tanto o contexto histórico como o social exercem uma importante influência no processo de adolecer. O entendimento psicanalítico é de que a adolescência seja um tempo de edificação de novos lugares subjetivos, tempo de elaboração das mudanças reais que a própria puberdade impõe e que exige um intenso trabalho psíquico (Matos & Lemgruber, 2017).

A postura de oposição e rebeldia, recorrentemente associada a adolescentes, integra o percurso necessário. Faz parte do processo de adolecer questionar os lugares de autoridade materno e paterno. O ser que era criança se dissolve para dar lugar a um novo ser que quer ser reconhecido como o sujeito único que é, e que agora passa a se dar conta disso (Matos & Lemgruber, 2017). O desejo em pertencer a um grupo social e não mais somente à família, local de pertencimento do ser infantil, o faz tomar a palavra e falar em nome próprio. Paralelo a este desejo do sujeito, o grupo precisa ofertar algumas condições e estratégias para que ele possa construir-se enquanto ser pertencente neste grupo (Warpechowski & Conti, 2018).

Winnicott traz contribuições relevantes quando aponta que a agressividade é uma das muitas fontes de energia presentes nos sujeitos, de modo que o acolhimento desses impulsos, oferecido por cuidadores amorosos, porém, que ofertam limites, possibilitam que o sujeito consiga desenvolver alternativas à essa agressividade (Winnicott, 1984/2005).

Faz parte do adolecer questionar regras e se rebelar, mas nos casos em que esses impulsos agressivos não estão elaborados ou que não foram desenvolvidas alternativas para a agressividade, ela pode aparecer com mais capacidade de destruição, pois agora tem-se um corpo desenvolvido e forte (Winnicott, 1958/2000).

Assim, como são os ambientes onde estas crianças, futuros adolescentes, estão crescendo? E qual é o conjunto de significantes ofertados aos adolescentes das periferias e com histórias de vida marcadas pela violência e pela falta de cuidado? Como o sujeito pode romper com significantes

cristalizados com possibilidades de construção de novos caminhos e outras inscrições em laços sociais menos degradantes? São crianças e depois jovens que são submetidos durante toda vida à exclusão social e que se deparam frequentemente com o desamparo. Existe uma precariedade tanto de recursos materiais, quanto simbólicos para o enfrentamento de acontecimentos que são da ordem do destrutivo e do traumático (Warpechowski & Conti, 2018).

Uma definição encontrada para projetos de futuro é a de que eles se caracterizam pelo planejamento de etapas com uma perspectiva final. Estes podem ser elaborados a partir de experiências passadas ou mesmo atuais e tais etapas podem ser facilitadoras ou dificultadoras do processo (Silveira, Machado, Zappe, & Dias, 2015). Os projetos de vida são considerados fatores de proteção para a população de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Eles contribuem na prevenção à reincidência na medida que oferecem aos jovens novas possibilidades de atuação em suas vidas. Quando um jovem planeja seu futuro, ele está também planejando o que ou quem ele será (Coscioni, Marques, Rosa, & Koller, 2018).

Dessa maneira, este estudo tem por objetivo compreender as perspectivas de futuro de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e de que maneiras o contexto social influencia este processo.

Método

Trata-se de um estudo de campo, com amostragem não probabilística de cunho qualitativo. Na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva, as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes. A realidade é construída em conjunto entre pesquisador e pesquisado por meio das experiências individuais de cada sujeito (Patias & Hohendorff, 2019).

Foram convidados a participar do estudo adolescentes que passaram pelo cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no município de Uberaba - MG, no ano de 2020 e início de 2021. O CREAS é o órgão executor das medidas socioeducativas de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade, preconizado na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Doze adolescentes aceitaram participar da pesquisa.

Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com cinco questões abertas sobre suas perspectivas de futuro. Devido à pandemia de COVID-19, a coleta de dados precisou acontecer de maneira online.

A pesquisadora teve acesso aos telefones através da equipe de referência do CREAS e os participantes e seus responsáveis foram contatados por meio de ligações telefônicas e de mensagens pelo aplicativo WhatsApp.

Os Termos de Assentimento (apara os menores de 18 anos), Consentimento de Responsável Legal (para os responsáveis pelos adolescentes menores de 18 anos) e de Consentimento (para os adolescentes com mais de 18 anos), foram acessados por meio de um link do Google Forms, no qual era possível ler todo o termo e devolver o aceite ou não da participação na pesquisa. Os adolescentes ou responsáveis que tiveram dificuldades com esse acesso receberam os Termos em formato de texto no WhatsApp e gravaram o assentimento ou consentimento como resposta por áudio, no próprio WhatsApp.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem dos autores sob o parecer número 4.492.596.

Os dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo, que visa revelar como as pessoas pensam, atribuem sentidos e manifestam posicionamentos sobre determinado assunto. É um discurso-síntese, elaborado com partes de discursos de sentido semelhante (Figueiredo, Chiari & Goulart, 2013).

Pautado na consideração de que o pensamento individual se expressa conforme um processo de internalização anteriormente ocorrido e socialmente construído, Lefevre e Lefevre (2006) sugeriram quatro operações para produzir DSCs: 1. Expressões-Chave (E-Ch); 2. Ideias Centrais (IC); 3. Ancoragens (AC); 4. Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) propriamente ditos. A técnica consiste em eleger, de cada resposta individual a uma questão, as Expressões-Chave (Lefevre & Lefevre, 2006). As Expressões-Chave são os trechos mais significativos de cada resposta e são alocadas em grupos de Ideias Centrais e Ancoragens, que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas Expressões-Chave. Após isso, redige-se o Discurso do Sujeito Coletivo, considerando-se não a ordem sequencial dos sujeitos, mas a coerência interna das palavras que comporão o discurso. Nestes, o pensamento de um grupo ou de uma coletividade aparece como se fosse um discurso individual (Lefevre & Lefevre, 2006).

O DSC tem como fundamentação teórica as Representações Sociais e permite, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades (Figueiredo et al., 2013). O que a técnica tem de diferencial é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhante presentes em diferentes depoimentos, de modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese, redigido na primeira pessoa do singular, como se tratasse de uma coletividade falando na pessoa de um indivíduo (Lefevre & Lefevre, 2014).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi desenvolvida por Serge Moscovici e sustenta a ideia de que tudo o que é novo para o sujeito passa por um processo de incorporação ao sistema que já existe. Ela é responsável por guiar os comportamentos e remodelar os elementos do ambiente no qual eles ocorrem (Moscovici, 2012).

As entrevistas foram analisadas seguindo os passos propostos pela técnica da seguinte maneira: todas as entrevistas foram transcritas; foram identificadas em cada resposta as E-Chs; a partir das E-Chs foram identificadas ICs e as ACs; as E-Chs foram agrupadas em consonância com as ICs e ACs a que se referiam; as ICs e ACs foram identificadas e foi criada, para cada uma delas, uma síntese que representasse da melhor maneira possível todos os discursos ali inseridos; e, assim, foram construídos os DSCs.

Resultados e discussão

Após a análise das entrevistas foram identificadas 8 ICs, 6 ACs e foram elaborados 8 DSCs.

Ancoragem - Estudar como caminho e realização do sonho.

Ideia Central - Sonho em concluir os estudos e ter um bom emprego que garanta uma vida digna para mim e minha família.

DSC 1: *Meu maior sonho é ter uma condição na vida. O primeiro passo é eu terminar os estudos, fazer faculdade e arrumar um emprego para poder exercer uma profissão. Conseguir fazer uma faculdade é um trem básico para muitos, mas grande para mim e estudar é o que irá proporcionar, no futuro, que eu tenha um bom currículo, me entregar para esta indústria e virar parte da massa capitalista. Trabalhar e trabalhar e produzir bastante, é assim que se alcança dinheiro, né?! No Brasil é meio complicado, mas ainda assim é o método. Estou fazendo um curso, embora não seja o que eu sonho para o meu futuro, mas estou estudando bastante. Ter uma vida melhor, longe da maldade, poder dar uma vida digna para minha família. Conquistar a liberdade financeira, ser bem sucedido. O que importa para mim mesmo é a minha saúde e a minha família, só isso. O maior sonho, e algo inalcançável para nós, é a felicidade. A felicidade constante no caso, porque nessa vida né, é complicado.*

Esse discurso, construído com a fala dos adolescentes, aponta os estudos como um sonho a ser alcançado, através da entrada em uma universidade e também como um caminho a ser percorrido para conquistar o sonho de uma vida melhor, longe da miséria e da falta de acesso a direitos.

Terminar os estudos e ter um emprego que possa garantir condições de uma vida digna são situações vislumbradas pela maioria deles em suas falas. Levanta-se aqui a questão: há um desejo em concluir os estudos e entrar em uma universidade para que se aprenda um trabalho ou isso vem de um discurso socialmente imposto? Essa hipótese é levantada, pois a maioria dos adolescentes (10) não especifica nenhuma profissão que tenha o sonho de seguir. Eles falam do estudar de maneira vaga e como condição para se ter uma vida melhor.

Através dos discursos, os adolescentes desse estudo parecem concordar que o caminho mais promissor para que se tenha uma boa condição de vida perpassa pelo fato de terminar os estudos e/ou fazer uma faculdade. A problemática da falta de escolaridade é apontada em estudos como um indicativo de que as possibilidades de superação da condição de exclusão através do sistema de ensino formal são bastante reduzidas para essa população, pois isso se reflete na dificuldade de inserção no mercado de trabalho. A baixa escolaridade e a falta de qualificação e formação profissional impelem tais adolescentes ao subemprego e ao exercício de atividades de baixa remuneração e precárias condições de trabalho (Zappe & Ramos, 2010).

Estudos mostram que o não estar na escola é um importante fator de risco para a permanência de atitudes infracionais por adolescentes (Franco & Bazon, 2019; Maruschi, Estevão, & Bazon, 2014; Tomasi & Macedo, 2015). Dos 12 participantes deste estudo, apenas 1 tem menos de 17 anos. Nenhum deles concluiu o Ensino Médio e metade não concluiu o ensino fundamental. De 8 que relatam estar na escola, apenas 1 frequentava as aulas regulares antes da pandemia, os outros eram matriculados no programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), que possui aulas noturnas.

Aqui chega-se ao ponto de que talvez se devesse partir. Sendo a escola o espaço necessário para a continuidade do aprendizado, de que forma estes jovens foram recebidos quando crianças? Como foram surpreendidos nas suas relações com o aprender? De que forma as suas inquietações, indagações, curiosidades, agitação e inibição foram entendidas na busca de motivações para o aprender? Pensando na escola, faz-se necessário colocar em discussão as políticas educacionais da atualidade e de como as relações acontecem nesse local. A escola deve ser entendida como espaço de transformação, construção de identidade e construção de saberes. Aprender é, então, fazer a cognição, ir ao encontro de novos mundos onde as relações experimentadas constroem novos aprendizados e propiciam novos desejos. "Se o experimento é genérico, a experiência é singular. Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade" (Bondía, 2002, p. 28).

Ancoragem - Mudanças positivas para um futuro melhor.

Ideia Central - Terei um futuro próspero.

DSC 2: *Um dia, lá no futuro, lá eu vou estar bem com a minha família, minha mulher e meus filhos, com muitas coisas boas e conquistas. O futuro é só trabalho e casa, e, depois, quando chegar as férias, uma diversão básica! Somos condenados a essa mesma rotina! Se Deus quiser, tudo dará certo com o tempo.*

Ideia Central - Buscar a realização dos sonhos.

DSC 3: *Só o tempo dirá. É preciso viver um dia de cada vez e persistir num sonho. É preciso correr atrás, não desistir e sempre acreditar no meu potencial. Seguir à Deus e fazer o certo. Nunca perder a esperança de que dias melhores virão, porque quem luta conquista.*

Ideia Central - Tentando mudanças positivas para que o futuro seja melhor.

DCS 4: *Coloco Deus na frente de tudo. Estou mudando a minha rotina e buscando melhorar meus hábitos para me tornar mais responsável. Tenho tentado ter a cabeça mais firme, no lugar e persistir nos meus sonhos. Continuo batalhando para ver o progresso mais para frente.*

É possível aludir, através desses discursos, que estes jovens condicionam seus sonhos a um refazer de comportamentos e escolhas, tidos até então como negativos e/ou prejudiciais e, portanto, precisam refazer seus caminhos buscando novas maneiras de se colocar no mundo.

As atividades imaginárias não concernem unicamente aos sistemas imaginários: medos, magias, religiões, estéticas. Elas irrigam a vida afetiva e infiltram-se, em todos os sentidos, nos seios da vida prática. A dialética do Real e do Imaginário é um dado humano e fundamental. (Morin, 2011, p. 91)

Não se pode negar a importância que sonhar e se imaginar em algum lugar ou fazendo alguma coisa tenham para a elaboração de planos reais. A dificuldade, para estes adolescentes, parece estar na ação necessária para realização. Ainda que os discursos apontem que ter uma vida digna, com condições de manter suas famílias com direitos garantidos seja um desejo de futuro, eles carecem de um sentido de ação que pudesse tornar tais desejos reais. Ser otimista e acreditar que o tempo trará as soluções necessárias parece ser pouco. Ao mesmo tempo em que retomar os estudos aparece fortemente nos discursos, como já dito, nenhum dos pesquisados concluiu o Ensino Médio, metade não chegou a concluir o Ensino Fundamental. Apenas 2 relatam estar em um curso profissionalizante, o que fala de uma atitude passiva diante do futuro.

Esses resultados são semelhantes a outro estudo recente sobre perspectivas de futuro em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (Coscioni et al., 2018), a falta de um caminho concreto a percorrer, que direcione para uma vida melhor, parece ser um entrave para que se alcance reais mudanças de vida para a população estudada.

Ancoragem – Futuro incerto

Ideia Central - Só penso no presente.

DSC 5: *Cheguei a pensar, mas antigamente, agora, como o tempo tá, nem penso no futuro. Evito planejar para não me decepcionar, só vivo o presente. porque o futuro é muito incerto! Acredito que não está nas nossas mãos, mas a gente pode esperar e eu espero. Preciso conseguir entrar em um serviço para depois pensar no futuro.*

O pensar somente no hoje pode remeter a uma falta de esperança de que dias melhores virão. Pensar na história da família como espelho pode ser uma hipótese. São adolescentes que passaram suas vidas vendo seus familiares trabalhando muito, em trabalhos pesados, sem retorno financeiro justo, sem condições dignas de trabalho e sem direitos trabalhistas garantidos. Seus pais deixaram a escola para ajudar no sustento de suas famílias de origem e eles hoje traçam essa mesma rota, deixam de estudar para auxiliar seus pais, sem vislumbrar saídas deste ciclo.

O sujeito, já identificado com o lugar de resto, que é inscrito pelo discurso social a todo tempo, perde a sua dimensão de sujeito desejante. É como se ele fosse invisível para o mundo e as suas dificuldades em sobreviver não fossem vistas por ninguém. Então, ele/ela grita, pede ajuda, mas este grito, este pedido sai do jeito que dá, aparece em forma de agressão, de atos infracionais (Warpechowski & Conti, 2018).

A proposta freiriana nega o pré-determinismo considerando que o futuro “existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro: por isso, então a história é possibilidade e não determinação” (Freire, 1991, p. 90). Quais são as possibilidades apresentadas a estes jovens para que eles possam, no presente, construir seus futuros? Paulo Freire (1996/2007) diz ainda:

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança. (p. 47)

Ancoragem D – Família e amigos

Ideia Central - Gostaria que no futuro minha família e amigos estivessem comigo.

DSC 6: *Gostaria que continuasse do mesmo jeito no meu futuro, a minha família muito unida e, principalmente, meu laço com a minha vó. A minha família bem, não passando necessidade, não mudaria nada. Queria que a minha família continuasse com a mesma idade para não chegar à morte. E também meus amigos, as amizades que eu tenho hoje em dia que são muito boas! É, eu acho que não mudaria nada, sabe?! Eu amo viver minha felicidade! Eu gostaria muito que, no futuro, eu fosse feliz da mesma maneira que eu sou hoje.*

A família possui papel central na construção de projetos futuros de adolescentes em geral. Outros pontos de interferência são as condições socioeconômicas e culturais, visto que oportunidades são pretendidas a partir do que a família e/ou a comunidade onde estão inseridos possam oferecer. Apesar desse papel central, a família tem aparecido a partir de dois aspectos: como suporte e como risco (Silveira et al., 2015).

Em recente revisão sobre o perfil de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, é apontado como uma característica importante o baixo suporte familiar recebido. O pouco cuidado com as relações e, principalmente, a violência entre gerações são mencionadas como importantes causas de desamparo e dificuldades de vinculação. Essas famílias não oferecem tal suporte, pois também se encontram desamparadas, evidenciando a existência de um ciclo de desamparo e violência (Pereira et al., 2016; M. D. P. Silva et al., 2015; Tomasi & Macedo, 2015).

A família, sob o ponto de vista da psicanálise lacaniana, possui uma função importante, é ela quem garante a constituição subjetiva de cada um. Depois disso, ela é fantasia, inventada por cada sujeito que já possui a condição de constituir sua filiação no nível simbólico, independentemente do tipo de família que ele possa ter. A família que interessa é aquela que se apresenta como palco onde o drama edípico se realiza. Assim, pode-se dizer que precisam estar presentes na cena a função da mãe, a função do pai e o sujeito que se constitui (Lacan, 1969/2003).

O DSC 6, apresentado como resultado do que foi dito pelos adolescentes neste estudo, segue no sentido de apresentar seus familiares sob um aspecto positivo, considerando que esses estão presentes nos seus desejos para o futuro e são fonte de preocupação dos adolescentes com relação ao bem estar e a manutenção das relações. Não se pode deixar de falar sobre a importância das famílias na vida e no desenvolvimento dos sujeitos. Fica claro que, independentemente das dificuldades sociais atravessadas por essa população, a importância desses vínculos familiares se mantém nas falas apresentadas.

A considerar o modo da entrevista (remota e sem nenhuma interação anterior ou possibilidade de vinculação), a respeito das relações familiares, pode-se dizer que “mesmo que as lembranças da repressão familiar não fossem verdadeiras, seria preciso inventá-las, e não se deixa de fazê-lo. O mito é isso, a tentativa de dar forma épica ao que se opera pela estrutura” (Lacan, 1974/2003, p. 531).

Sobre as amizades, não se pode negligenciar o fato de que o se relacionar com os pares tem importância é crucial na adolescência, inclusive, para o amadurecimento, considerando que, nessa fase do desenvolvimento, é preciso ser aceito por pares. A escolha e a associação a determinados perfis de amizades ocorrem, principalmente, por semelhanças encontradas tanto nos comportamentos e interesses, quanto no que se apresenta como opção dentro do seu campo sociodemográfico. Na associação a pares que já apresentam comportamentos delituosos, há uma relação importante entre o comportamento infracional e a rede de amizades, quando nessa rede já há sujeitos envolvidos com tal prática (Maruschi et al., 2014).

No discurso citado, os amigos se apresentam como parte integrante desses sujeitos, como de fato são. As amizades ocorrem, como já dito, por semelhanças encontradas também nos desejos e anseios. Uma alternativa atual é a arte/educação como estratégia capaz de despertar o interesse e a participação dos jovens. Arte/educação é entendida como um trabalho que permite o desenvolvimento da relação de um público com a arte, sendo essa um instrumento para que se desenvolva capacidade crítica, imaginação e até mesmo percepção melhores do mundo. Com essas ferramentas, pode-se pensar que o jovem consiga desenvolver uma melhor análise da realidade, assim como estratégias de mudança (Farre et al., 2018).

Em estudo recente, a arte/educação se apresenta como intervenção capaz de desenvolver um maior sentimento de pertença em suas comunidades e que, mesmo diante de situações de conflito, conseguem buscar soluções positivas, sendo a motivação para a superação das adversidades sociais, um ponto relevante (Farre et al., 2018).

Ancoragem E – Queria mudar.

Ideia Central - Mudaria muita coisa.

DSC 7: *Mudaria minha vida toda. Mudaria algumas atitudes e escolhas que já fiz e mudaria meu círculo de amizades. Gostaria de conhecer pessoas novas, com perspectivas de vida.*

Mudar uma vida toda, mudar escolhas, atitudes e amizades. Na leitura, reflexão e busca de referências acerca desse discurso, dois caminhos se abrem. Na primeira hipótese, parece existir uma vontade concreta de mudança, vontade essa pautada na expectativa de que esse novo modo

de estar no mundo transforme a realidade vivida no hoje em um amanhã diferente, possivelmente melhor, com mais oportunidade, mais direitos garantidos, mais comida na mesa, mais lazer e a própria vontade de estudar, como um degrau importante para o futuro.

Uma segunda hipótese aparece em um estudo de caso de Torossian, Ribeiro, Silva e Barbosa (2017) sobre um adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de internação, nele lê-se a seguinte frase:

O atendimento de Acerola se inicia como o de tantos outros adolescentes que recebemos enquanto cumprem sua medida de internação no sistema socioeducativo. Ele diz aquilo que supõe querermos ouvir: quer mudar, quer deixar a vida do crime, quer pagar sua dívida e ser um cidadão trabalhador e honesto. (p. 66)

Com o tempo e as sessões de atendimentos, os autores relatam que as falas vão tomando um rumo diferente. O “eu queria mudar” começa a ter uma entonação de queria, mas não é possível (Torossian et al., 2017).

As faltas de opção e de recursos, externos e internos, acabam por assumir um papel central nessa decisão, como se o fato de o adolescente querer tivesse uma força bem menor diante das adversidades e o sufocasse a ponto de ele não ter forças para seguir na direção desse desejo de mudança.

Na teia complexa e multifacetada da vida do adolescente pobre, neste caso, dos que cumprem medidas socioeducativas, a força de vontade, desejo e querer precisam ser muito maiores do que de outras parcelas da população para que mudanças reais aconteçam.

Ancoragem F – Trabalhar, trabalhar...

Ideia Central - Trabalhar não tem me garantido uma vida melhor.

DSC 8: *Trabalhar, eu trabalho, mas não é fichado. Tenho procurado emprego quase todos os dias e, quando eu consigo, nunca é com a carteira assinada. Tirando o que eu ganho, que é sempre muito pouco. Eu tenho trabalhado bastante, nossa... com gosto, sabe, sem viver! No momento eu queria estar estudando, mas ainda não deu certo.*

Novamente, cai-se na questão das condições de vida a que essa parcela da população está exposta. A garantia de direitos está fortemente relacionada a esse discurso, deixando claro que não basta querer e trabalhar. Os trabalhos comumente ofertados a essa população não conseguem fornecer remuneração que seja compatível com a manutenção de uma vida digna. Se faz necessária uma reflexão mais ampla acerca da valorização das funções trabalhistas que estão fora do rol acadêmico, sendo este um tema que precisa ser mais discutido também pela sociedade.

Uma grande parte dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas relatam já ter tido alguma experiência de trabalho, em sua maioria, no mercado informal, que oferece pouca remuneração e nenhum direito. Diante desse cenário, o tráfico de drogas acaba se apresentando como uma opção atraente para esses adolescentes. Mantendo-se no tráfico, encontram pares (amizades), deixam a escola e terminam por se manter num ciclo de infrações (Warpechowski & Conti, 2018).

Considerações finais

Ninguém nasce pronto. Na prática social onde se está inserido, vai-se fazendo e refazendo em busca de sonhos. Sonhos, fantasias e a vida que se imagina obedecem a uma sequência de experiências vividas de identificação, de transferência e de projeção. Sonhar é imprescindível para que haja movimento. Espaços coletivos, pessoas e trocas de experiências são parte da história de todos. É no encontro com o outro que se constitui enquanto sujeito. Assim, estar coletivamente se construindo e se desconstruindo é também se alimentar de condições para responder às grandes interrogações humanas, como o que desejar para o futuro.

Talvez, por isso, foi possível verificar tantas semelhanças nas respostas nessa pesquisa. Porém, o que é de fato construído pelo próprio adolescente e o que é construído socialmente e internalizado por ele como caminho a seguir? Saber a resposta a essa pergunta muda alguma coisa? Talvez, sim, se for levada em consideração a população de que se está falando. Embora o discurso social seja interessante, na prática, para a população de adolescentes em conflito com a lei, não é tão simples assim. O que lhes é apresentado como realidade e como oportunidades é bastante destoante daquilo que lhes é dito como caminho que todos devemos seguir.

Em conjunto, esses resultados confirmam o quanto o futuro é influenciado pelas condições socioeconômicas e culturais presentes nos contextos em que os adolescentes se desenvolvem. Oportunidades surgem através das condições sociais concretas que a família e a comunidade oferecem. Assim, os projetos revelados pelos adolescentes acabam se apresentando como inalcançáveis, difíceis de serem realizados e os adolescentes seguem então na condição de exclusão social em que já vivem.

Para que se saia do ciclo que reproduz situações vividas por gerações passadas, é necessário que sejam estabelecidas ações mais efetivas. As mudanças no campo de possibilidades não se limitam à aparição de novas oportunidades concretas, mas podem resultar de uma mudança de contexto, de uma socialização com um novo conjunto de valores e expectativas ou mesmo em novas formas de enxergar-se no mundo. Para que isso seja possível, é preciso que Estado e sociedade abram os olhos e enxerguem, de fato, quais as necessidades dessa população. Vale dizer

que a questão é mais profunda do que parece. A realidade vivida por essa população perpassa uma série de questões, se apresenta de maneira complexa e multifacetada, não bastando uma ou duas ações para que se apresentem resultados positivos.

Pode-se citar aqui a questão da falta de moradia ou da moradia precária, falta de acesso a renda e a direitos trabalhistas, pouco acesso à saúde preventiva e a ações educativas em saúde, pouco acesso à escola. Não tem bastado ter a escola no bairro ou ter a UBS no bairro. O que precisa ser entendido é o porquê essa população não tem acessado esses espaços e por que não são pensadas ações que mudem essa realidade.

Acredita-se que sejam necessários estudos mais aprofundados sobre a população pesquisada, considerando que conhecer as realidades vividas regionalmente pode ser um embasamento importante para a melhora de ofertas, principalmente no campo das políticas públicas. Os locais de execução das medidas socioeducativas são entendidos como um espaço fértil para a realização destes estudos, visto que o contato por um tempo maior, a relação de confiança que pode ser estabelecida com essa população e o acesso a outros setores do Estado (e.g. saúde e educação) podem ser vistos como um facilitador deste processo.

A pesquisa precisou acontecer de maneira remota, o que dificultou que se pudesse trabalhar, além da entrevista, com um diário de campo. Considera-se essa limitação importante, visto que tal técnica é um instrumento importante da pesquisa em Psicologia, onde se pode ter acesso a subjetividades.

Referências

- Andrade, S. F. O., Alves, R. S. F., & Bassani, M. H. P. A. (2018). Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 437-449. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-37030000742017>
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>
- Cardoso, P. C., & Fonseca, D. C. (2019). Adolescentes autores de atos infracionais: dificuldades de acesso e permanência na escola. *Psicologia & Sociedade*, 31, e190283. Epub September 02, 2019. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31190283>.
- Coscioni, V., Marques, M. P., Rosa, E. M., & Koller, S. H. (2018). Projetos de vida de adolescentes em medida socioeducativa de internação. *Ciencias Psicológicas*, 12(1), 109-120. <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1601>
- Davoglio, T. R., & Gauer, G. J. C. (2011). Adolescentes em conflito com a lei: aspectos sociodemográficos de uma amostra em medida socioeducativa com privação de liberdade. *Contextos Clínicos*, 4(1), 42-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822011000100005&lng=pt&tlng=pt

- Farre, A. G. M. C., Pinheiro, P. N. C., Vieira, N. F. C., Gubert, F. A., Alves, M. D. S., & Monteiro, E. M. L. M. (2018). Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 26-33. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>
- Figueiredo, M., Chiari, B., & Goulart, B. (2013). Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. *Distúrbios da Comunicação*, 25(1), 129-136. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>
- Franco, M. G. O., & Bazon, M. R. (2019). Percurso e experiência escolar de adolescentes em conflito com a lei: trajetórias possíveis. *Educação em Revista*, 35, e183939. Epub march 14, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698183939>
- Freire, P. (1991). *A Educação da Cidade*. Cortez.
- Freire, P. (1996/2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Garcia, J., & Pereira, P. (2014) Somos todos infratores. *O Social em Questão*, 17(31), 137-162. <https://sumarios.org/artigo/somos-todos-infratores>
- Jimenez, L., & Frassetto, F. A. (2015). Face da morte: a lei em conflito com o adolescente. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 404-414. Epub 00 de maio de 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p404>
- Lacan, J. (1969/2003). Nota sobre a criança. In Jacques Lacan, *Outros Escritos*. Jorge Zahar Editor.
- Lacan, J. (1974/2003). *Outros Escritos*. Jorge Zahar Editor.
- Leal, D. M., & Macedo, J. P. (2017). A Penalização da Miséria no Brasil: os adolescentes "em conflito com a lei". *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 16(1), 128-141. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2017.1.24550>
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2006). O sujeito coletivo que fala. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 517-524. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200017>
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. (2014). Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 23(2), 502-507. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>
- Lei 12.594, de 18 de janeiro de 2012. (2012). Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção 1.
- Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990/2019). Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>
- Maruschi, M. C., Estevão, R., & Bazon, M. R. (2014). Conduta infracional na adolescência: fatores associados e risco de reincidência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(2), 82-99. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200007&lng=pt&tlng=pt
- Matos, L. P., & Lemgruber, K. P. (2017). A adolescência sob a ótica psicanalítica: sobre o luto adolescente e de seus pais. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 2(2), 124-145. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V2N2A8>
- Morin, E. (2011). *Ética, cultura e educação*. (4a ed.). Editora Cortez.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.

- Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. Epub December 05, 2019. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
- Pereira, C. C. M., Zambalde, C. G. S., Lambert, C. C., Costa, P. M., Machado, J. S. A., & Botti, N. C. L. (2016). Características pessoais e familiares entre adolescentes infratores. *RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 6(2), 2212-2222. <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.991>
- Silva, M. D. P., Matsukura, T. S., Cid, M. F. B., & Minatel, M. M. (2015). Saúde mental e fatores de risco e proteção: focalizando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 162-169. <https://dx.doi.org/10.7322/JHGD.102999>
- Silva, R. S., Vargas, F., Hoffmeister, F. X., Prates, P. F., & Vasconcellos, S. J. L. (2015). Adolescentes em conflito com a lei no Brasil: pesquisar para intervir. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 23(1), 41-48. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v23n1p41-48>
- Silveira, K. S. S., Machado, J. C., Zappe, J. G., & Dias, A. C. G. (2015). Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: implicações para o processo socioeducativo. *Psicologia: teoria e prática*, 17(2), 52-63. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200004&lng=pt&tlng=pt
- Tomasi, L. O., & Macedo, M. M. K. (2015). Adolescência em Conflito com a Lei: A Intensidade da História de Vida em Ato. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(1), 53-63. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015011723053063>
- Torossian, S., Ribeiro, M. D. A., Silva, T. P., & Barbosa, M. R. O. (2017). "Eu queria mudar": a psicanálise face à adolescência pobre e sem lugar. *Revista Subjetividades*, 17(3), 57-69. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i3.5575>
- Warpechowski, M. B., & Conti, L. (2018). Adolescer em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. *Estilos da Clínica*, 23(2), 322-343. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p322-343>
- Winnicott, D. W. (1958/2000). *Da pediatria à psicanálise*. Imago Editora.
- Winnicott, D. W. (1984/2005). *Privação e delinquência* (4a ed.) Martins Fontes.
- Zappe, J. G., & Ramos, N. V. (2010). Perfil de adolescentes privados de liberdade em Santa Maria/RS. *Psicologia & Sociedade*, 22(2), 365-373. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000200017>

ADOLESCENTS IN COMPLIANCE WITH SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES IN AN OPEN ENVIRONMENT: PERSPECTIVES FOR THE FUTURE

Abstract

Considering the high number of adolescents who comply with some socio-educational measure and planning for the future as an important protective factor, the objective of this study is to understand the future perspectives of these adolescents and how the social context can influence this process. Interviews were conducted with twelve adolescents in compliance with socio-educational measures and the responses were analyzed through the Discourse of the Collective Subject. The results point to how the future is influenced by socioeconomic and cultural conditions, indicating the need for more efficient public policies regarding the offer of opportunities, as well as better conditions for the development of the process of growing up for this population.

Keywords: teenager in conflict with the law, life project, public policies.